

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro tecnológico

Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental

Grupo Transdisciplinar de Governança da Água e do Território – GTHidro

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO

Autores:

Daniel José da Silva, Márcio Cláudio Cardoso da Silva, Thaianna Elpídio Cardoso.

Abstract:

Climatic change is a matter of huge importance for researchers all over the world. The Transdisciplinary Group of Water and Territory Governance propose a model that works the governance, at Urucibici city, Santa Catarina State. Starting from the history of the break down theory (or Collapse Theory) of the societies according to the bounds of their actions in the environmental which they live in, it's perceived, in a global/local relation, the possibility of people to change elements of their own realities assuming the responsibility of their actions, engaged with the biosphere dynamics. We believe that the issues of climatic changes may be approached through the water and territory governance model, which includes: a) First agreement b) Experience economy c) Apprenticeship community d) Local management e) Valuation, accomplished by an ethic of cooperation, solidarity and sustainability, perceiving the several intricate dimensions of this reality, with the possibility of building with people public policies based in the best for all.

Palavras-chave:

Mudanças climáticas; governança da água e do território; melhor para todos.

Introdução:

A Mudança Climática é uma questão de grande importância para os pesquisadores do mundo. O Grupo Transdisciplinar de Governança da Água e do Território propõe um modelo que trabalha a governança, no município de Urubici/SC. Partindo do histórico da teoria do colapso das sociedades em relação aos limites de suas ações para o ambiente que vivem, percebe-se na relação local/global, a possibilidade das pessoas modificarem elementos de sua realidade assumindo a responsabilidade de suas ações efetivadas, comprometidas com a dinâmica biosférica. Acreditamos que as questões das mudanças climáticas podem ser abordadas através do modelo de governança da água e do território que incluem (a)acordo inicial, (b) Economia da Experiência, (c) Comunidade de Aprendizagem, (d) Gestão Local, (e) Avaliação, realizado por uma ética de cooperação, solidariedade e sustentabilidade, percebendo as varias dimensões complexas desta realidade, com a possibilidade de construir com as pessoas deste, políticas públicas com a lógica do melhor para todos.

Metodologia:

O modelo de governança local como uma tecnologia social para a gestão da água e do território, no contexto deste trabalho, referiu-se a uma abordagem de empoderamento comunitário para atuação qualificada em processos participativos, e emersa da reflexão em diversos processos de gestão social realizados no Brasil. Seu uso como tecnologia social concerne aos produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas em interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação e inclusão social de pessoas, famílias e comunidades no processo de desenvolvimento sustentável local para adaptabilidade frente a mudanças climáticas. Os resultados da aplicação do modelo e sua apropriação como Tecnologia Social pela comunidade podem ser vistos nos ciclos de aprendizagem:

1. Acordo Inicial tem como objetivo a construção da permanência e ampliação da participação e envolvimento das pessoas (representantes de instituições públicas, organizações sociais, produtores, comunidade em geral). Neste ciclo, aprende-se a mediar os conflitos, a superar as dificuldades e animar o cotidiano em prol das atividades propostas (acordadas). O acordo inicial acontece entorno de três tópicos principais: a ética do projeto, seus resultados esperados e a metodologia de trabalho. Estes são os recursos de mediação do processo ao longo do projeto.



Acordo Inicial com a Comunidade

2. Economia de Experiência, parte do conceito de melhores práticas da ONU para o Desenvolvimento Sustentável. A base desta idéia é de que as comunidades (Poder Público, Instituições e Organizações Sociais) possam aprender com os erros e acertos de suas experiências, bem como compartilhar seus aprendizados. Neste ciclo, é levantado pontos importantes das experiências locais como data e período de realização, fonte financiadora de projetos, resultados obtidos, pontos fortes e fracos da experiência, construindo um documento de referência. Nessa construção é de fundamental importância para uma visão maior da dimensão da realidade do contexto no qual as comunidades estão envolvidas.
3. Comunidade de Aprendizagem, que consiste na estratégia pedagógica de inserção social de tecnologias e metodologias para o uso e a gestão sustentável da água. Este ciclo trabalha a construção coletiva de um conhecimento útil para si e para transformação da realidade de sua comunidade.



Reconhecimento do territorio

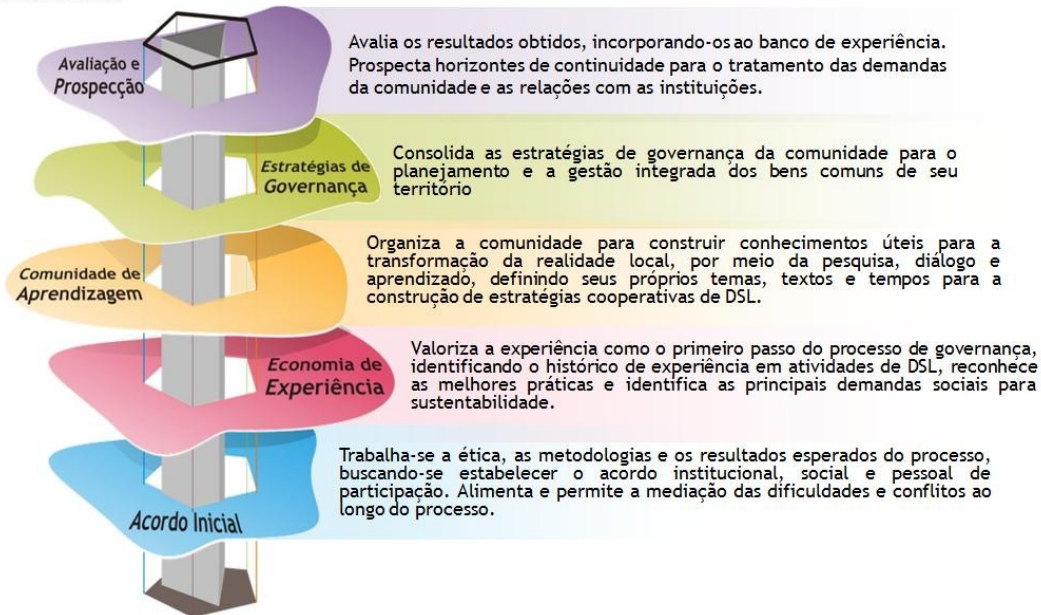


Formação na tecnologia – mapas

4. Governança da água e do território é um processo social de empoderamento de comunidades para sua participação qualificada no planejamento e na gestão de bens comuns de domínio público. Este ciclo pretende-se elaborar estratégias de governança (cultural, pedagógica e política) para Desenvolvimento Sustentável Local (DSL); elaboração de termos de referencias para construção de políticas públicas locais e, elaboração de projetos específicos de DSL com utilizações de tecnologias.

5. Avaliação é um ciclo que destina a criar um tempo para avaliação do projeto junto às comunidades envolvidas e a inserir esta avaliação no banco de experiência da comunidade. Podemos ter duas matrizes de avaliação: uma voltada ao processo de governança e outra para as tecnologias propostas. Este ciclo de encerramento serve também para consolidar as perspectivas da continuidade do processo por meio de definições de estratégias de articulação institucional e de financiamento dos projetos específicos de DSL, esboçados no ciclo anterior. Uma matriz de avaliação do projeto de governança está organizada em três indicadores principais: o de efetividade, o de eficiência e o de eficácia.

RESULTADOS



MODELO URUBICI DE GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO:

Conclusão:

Através do modelo proposto entendemos que é possível avançar no conhecimento da variabilidade hidroclimática e na compreensão das vulnerabilidades passadas, atuais e futuras das populações das regiões de estudo aos riscos climáticos e tensões relacionadas. Avaliar e comunicar as práticas de gestão adaptativa e as políticas de governança que contribuem para o desenvolver a capacidade adaptativa das comunidades e limitar suas exposições e sensibilidades aos riscos climáticos.

Referências Bibliográficas:

SILVA, Daniel. O Espírito da Lei Brasileira das Águas: Lei Federal 9.433/97. Canadá, 2005. 20p. Trabalho não publicado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

_____. Desafios sociais da gestão integrada de bacias hidrográficas: uma introdução ao conceito de governança da água. 74º Congresso de L'ACFAS, Université MacGill. Montreal, 2006.

_____. Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável. Florianópolis, 1998. 240.f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.